

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Apresentamos as demonstrações financeiras individuais da Allianz Seguros S.A. relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, respectivamente.
CENÁRIO ECONÔMICO
O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu, em 2013, 5,91%, acima da taxa registrada em 2012, que foi de 5,84%. Apesar do aumento, o índice ainda ficou dentro do intervalo da meta de inflação do Banco Central, estabelecido em 6,5%. Para 2014 a projeção do IPCA está em torno de 6%.
Estima-se que o crescimento da economia brasileira, em 2013, alcance 2,3%, beneficiado por uma pequena recuperação do cenário internacional acompanhado do fim da recessão na zona do euro. Alguns fatores como elevação da taxa de juros, queda do superávit primário e aumento do déficit externo, impediram um maior crescimento da economia brasileira.
Através do "Plano Brasil Maior", lançado em 2011, o governo federal planeja adotar, em 2014, medidas de desoneração dos investimentos e das exportações, com objetivo de conter o avanço da apreciação cambial e de crédito, ampliando os incentivos fiscais e facilitando financiamentos para agregação de valor nacional e competitividade das cadeias produtivas.

MERCADO SEGURADOR
De acordo com o Sistema de Estatísticas (SES), da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), o mercado segurador brasileiro alcançou, até novembro de 2013, R\$ 130,7 bilhões em prêmios diretos, crescendo 12,47% em comparação ao mesmo período do exercício anterior. Os sinistros retidos totalizaram R\$ 29,7 bilhões (R\$ 26,2 em 2012). Segundo a Confederação Nacional de Seguros (CnSeg) o crescimento estimado da arrecadação de seguros, para 2014, é de aproximadamente 12,8%.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Os prêmios emitidos líquidos da Seguradora atingiram R\$ 3,4 bilhões (R\$ 3,1 bilhões em 2012), representando crescimento nominal na ordem de 8,4%, quando comparado ao mesmo período anterior. O índice de sinistralidade atingiu 64,2% sobre os prêmios ganhos (63% em 2012).
O lucro líquido da Seguradora, ao final do exercício de 2013 foi de R\$ 82,1 milhões (R\$ 122 milhões em 2012). O resultado das operações com resseguros, os custos administrativos e o resultado em empresa controlada influenciaram o resultado apresentado ao final de 2013.
Em 31 de dezembro de 2013 o patrimônio líquido da Allianz Seguros totalizou R\$ 877,4 milhões, passando as ações representativas do capital social a ter o valor patrimonial de R\$ 1.705,29 por lote de mil ações.

CAPACITAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a Circular SUSEP nº 464, de 1º de março de 2013, a Seguradora direcionou seus estudos no sentido de comprovar sua condição de manter os títulos classificados até o vencimento sem prejuízo às suas operações.
A comprovação da capacidade financeira da Allianz Seguros S.A. foi baseada em análise do fluxo de caixa mensal da Seguradora, contemplando um período de cinco anos. Foram individualizados os fluxos cujo resultado final foi negativo e agrupados em períodos de seis meses, face à atualização dos títulos serem refletidos por ocorrência do encerramento de balanço. Ao final de todos os cálculos o maior valor obtido através da segregação dos fluxos negativos foi inferior à posição efetivamente considerada como disponível para negociação.

LUCROS E DIVIDENDOS

A destinação do lucro apurado em cada exercício social é proposta pelo Conselho de Administração, por ocasião das demonstrações financeiras. A aprovação desta proposta está condicionada ao parecer dos Acionistas da Seguradora, devidamente registrado em Ata na qual constará, entre outras informações e caso

aplicável, a parcela do lucro líquido ajustado que será distribuída a título de dividendos e a parcela do lucro que será retida para preservação e manutenção do capital social aplicado.
Aos acionistas fica assegurado, pela legislação societária, o dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado na forma da Lei.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não foram propostos distribuição de dividendos.

MUDANÇA DE SISTEMA OPERACIONAL

Em janeiro de 2014, a Allianz Seguros implementou uma nova plataforma tecnológica. Isso porque o Grupo Allianz está consolidando seus sistemas no mundo, com o objetivo de prover todas as suas companhias com o que há de mais avançado no mercado internacional.
Esta plataforma abrange um conjunto de infraestruturas de hardware, software, aplicações e processos com um novo conceito de automação junto a todos os parceiros: corretores, peritos, oficinas, etc. A criação de uma base única de dados permitirá mais eficiência na emissão de apólices e na regulação de sinistros, sendo feitas, em muitos casos, quase 100% online. Esse novo sistema deve garantir um aumento de 30% a 40% na capacidade transacional da Seguradora e trará uma melhora muito significativa na qualidade da nossa prestação de serviços.

PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO SEQUINTE

Cabe a Administração, junto aos principais departamentos e filiais, determinar as projeções financeiras e econômicas para os exercícios seguintes, através do desenvolvimento de um planejamento consistente que utilize diferentes fontes de informações, projeções do cenário econômico local, participação de mercado, estatísticas e necessidades dos segurados, proporcionando o retorno esperado pelo acionista.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

São Paulo, 27 de fevereiro de 2014.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais exceto lucro líquido por ação)

	Nota	2013	2012	01/01/2012
PRÉMIOS EMITIDOS LÍQUIDOS		18.1	3.408.115	3.143.639
(-) VARIACÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DE PRÉMIOS			(35.625)	(317.719)
(=) PRÉMIOS GANHOS		17.1	3.372.490	2.825.924
(-) SINISTROS OCORRIDOS		18.2	(2.164.557)	(1.770.071)
(-) CUSTOS DE AQUISIÇÃO		18.3	(644.358)	(556.361)
(-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	18.5 e 18.6	18.6	(34.679)	(27.862)
(-) RESULTADO COM RESSEGURO		19.1	(148.280)	(83.093)
(+) RECEITA COM RESSEGURO			548.389	486.602
(-) DESPESA COM RESSEGURO		19.2	(696.669)	(569.695)
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS		18.7	(309.806)	(276.621)
(-) DESPESAS COM TRIBUTOS		18.8	(80.553)	(76.271)
(+) RESULTADO FINANCEIRO	18.9 e 18.10	18.10	156.242	137.236
(+) RESULTADO PATRIMONIAL		18.11	15.999	29.586
(=) RESULTADO OPERACIONAL		18.12	158.408	202.467
(+) GANHOS / (PERDAS) COM ATIVOS NÃO CORRENTES		18.12	1.151	(418)
(-) RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES		20.3	159.559	202.049
(-) IMPOSTO DE RENDA		20.3	(32.959)	(30.954)
(-) CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		20.3	(19.819)	(24.043)
(-) PARTICIPAÇÕES SOBRE O RESULTADO		20.3	(24.669)	(16.393)
LUCRO LÍQUIDO		82.112	514.517.343	514.517.343
Quantidade de ações:			0,16	0,24
Lucro líquido por ação			0,16	0,24

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)

	2013	2012
LUCRO LÍQUIDO	82.112	121.659
Varição no valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda		
Reconhecidos por ativos próprios	(100.646)	68.493
Reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial	(10.685)	3.719
Efeitos tributários sobre lucros abrangentes (40%)	44.532	(28.885)
TOTAL DOS LUCROS ABRANGENTES	15.313	164.986

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA MÉTODO INDIRETO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)

	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	82.112	121.659
Ajustes para:		
Provisão imposto de renda e contribuição social	52.778	63.997
Depreciações e amortizações	6.400	4.614
Resultado da equivalência patrimonial	(9.547)	(27.267)
Ganho ou perda na alienação de mobilização	(1.151)	418
Varição de ajustes com títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	(60.387)	41.096
Varição das provisões técnicas	1.168.156	604.092
Varição da provisão para riscos sobre créditos	5.840	4.907
Varição das contas patrimoniais:		
Ativos financeiros	(104.220)	163.460
Créditos das operações de seguros incluindo ativos oriundos de contratos de seguros	(125.389)	(98.204)
Ativos de resseguro	(315.067)	132.422
Créditos fiscais e previdenciários	(30.621)	53.703
Custos de aquisição diferidos	9.438	(705)
Despesas antecipadas	(1.260)	(11.197)
Outros ativos	(14.703)	(12.046)
Depósitos judiciais e fiscais	(17.188)	(40.902)
Fornecedor e outras contas a pagar	43.173	16.927
Impostos e contribuições	5.972	(30.269)
Débitos de operações com seguros e resseguros	(16.080)	(65.607)
Depósitos de terceiros	42.611	14.501
Provisões técnicas - seguros e resseguros	(740.124)	(454.690)
Outros passivos	2	2
Provisões judiciais	3.633	49.514
Caixa líquido (consumido)/gerado pelas operações	(15.622)	530.425
Dividendos recebidos	21.475	21.475
Impostos sobre lucro pagos	(65.178)	(63.600)
Caixa líquido (consumido)/gerado nas atividades operacionais	(59.324)	467.017
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Venda de Imobilizado	2.701	279
Resgate de aplicações disponíveis para venda e mantidos até o vencimento	918.074	380.621
Compra de Investimentos	(11.000)	(6.000)
Compra de Imobilizado	(61.719)	(8.596)
Compra de Intangível	(32.404)	(9.718)
Aplicações disponíveis para venda e mantidos até o vencimento	(901.063)	(821.293)
Caixa líquido (consumido) nas atividades de investimento	(85.411)	(464.707)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(65.000)
Caixa líquido (consumido) nas atividades de financiamento	-	(65.000)
(Redução) de caixa e equivalente de caixa	(144.735)	(62.690)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	150.805	213.495
Caixa e equivalente de caixa no final do período	6.070	150.805

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)

	Reservas de					
	Capital social	Reavaliação	Lucros	Ajustes com TVM	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	380.000	6.717	339.626	2.034	-	728.377
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO						
Realização líquida de tributos	-	(8)	-	-	11	3
VARIACÃO LÍQUIDA NO VALOR JUSTO DOS ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	-	-	-	43.327	-	43.327
DIVIDENDOS COMPLEMENTARES	-	-	(31.285)	-	-	(31.285)
LUCRO LÍQUIDO	-	-	-	-	121.659	121.659
PROPOSTA PARA DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO						
Reserva legal	-	-	6.083	-	(6.083)	-
Reserva de lucros	-	-	115.587	-	(115.587)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	380.000	6.709	430.011	45.361	-	862.081
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO						
Realização líquida de tributos	-	(31)	-	-	35	4
VARIACÃO LÍQUIDA NO VALOR JUSTO DOS ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	-	-	-	(66.798)	-	(66.798)
LUCRO LÍQUIDO	-	-	-	-	82.112	82.112
PROPOSTA PARA DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO						
Reserva legal	-	-	4.106	-	(4.106)	-
Reserva de lucros	-	-	78.041	-	(78.041)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	380.000	6.678	512.158	(21.437)	-	877.399

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Allianz Seguros S.A. ("Seguradora") é uma sociedade de capital fechado, controlada no Brasil pela Allianz do Brasil Participações Ltda, com sede em São Paulo, situada na Rua Eugênio de Medeiros, 303, cujo controlador em última instância é a Allianz SE. O Grupo Allianz é um dos maiores conglomerados seguradores e financeiros do mundo. Seu objetivo consiste na exploração das operações de seguros dos ramos elementares e vida e sua atuação se dá em todo o território nacional.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, que incluem os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), referendados pela SUSEP através da Circular nº 464, de 1º de março de 2013.

Na elaboração das presentes demonstrações financeiras, foi observado o modelo de publicação contido na Circular SUSEP nº 464/13.
Os valores correspondentes relativos aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012 (derivado das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011), originalmente apresentados nas demonstrações financeiras daqueles exercícios, estão sendo reapresentados para fins de comparação, em conformidade com os pronunciamentos técnicos CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativas e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, pelos seguintes motivos: i) em atendimento à Circular SUSEP nº 462/13, 1º de março de 2013, a Seguradora passou a reconhecer a receita das apólices emitidas cuja vigência ainda não teve início bem como os correspondentes reflexos operacionais relacionados à emissão de uma apólice, como cessão de resseguro, cosseguro e comissão. Até o exercício de 2012, a prática determinava o registro das apólices emitidas com vigência futura do risco apenas em contas de compensação no balanço patrimonial; ii) a estimativa de recuperação de salvados e ressarcidos passou a ser registrada como redutora da rubrica "Provisão de sinistros a liquidar". Até 2012, os salvados relacionados a sinistros avisados e não liquidados eram reconhecidos no ativo circulante na rubrica "Bens a vender"; iii) os ativos e passivos fiscais diferidos e correntes foram apresentados de forma segregada no balanço patrimonial, sem ter sido considerado que a Seguradora detinha o direito legalmente executável de compensá-los. Esses saldos estão sendo compensados e reapresentados no balanço patrimonial.

As reclassificações indicadas não afetaram as demonstrações do resultado e o patrimônio líquido ou qualquer cláusula contratual de limitação da Seguradora. Abaixo, demonstramos um resumo dos balanços patrimoniais acima referidos, contemplando os valores correspondentes originalmente em comparação com os valores reclassificados:

ATIVO	31 de dezembro de 2012		
	Saldos publicados anteriormente	Saldos Reclassificados	Saldos após reclassificações
CIRCULANTE	3.097.092	3.014	3.100.106
CONTAS A PAGAR	1.080.981	59.887	1.140.868
Impostos e encargos sociais a recolher	889.028	58.660	947.688
Impostos e contribuições	19.357	1.227	20.584
DEBÍTOS DE OPERAÇÕES COM SEGUROS E RESSEGUROS	1.001.264	1.227	1.009.343
Operações com seguradoras	86.096	6.078	92.174
Operações com resseguradoras	73.775	(5.580)	68.195
Corretores de seguros e resseguros	50.719	(18.811)	31.908
Provisões técnicas - seguros	49.892	(18.811)	31.081
Danos	255.614	9.439	265.053
Danos	1.882.750	(28.557)	1.854.193
Pessoas	1.671.382	(28.557)	1.642.825
Vida individual	73.717	123	73.840
Vida com cobertura por sobrevivência	73.717	123	73.840
Outros débitos operacionais	168.268	(28.680)	139.588
Outros débitos operacionais	48.490	(28.680)	19.810
TOTAL ATIVO	4.979.842	(25.543)	4.954.299

PASSIVO	31 de dezembro de 2012		
	Saldos publicados anteriormente	Saldos Reclassificados	Saldos após reclassificações
CIRCULANTE	3.505.236	3.137	3.508.373
CONTAS A PAGAR	207.712	(54.391)	153.321
Impostos e encargos sociais a recolher	58.666	1.189	59.855
Impostos e contribuições	77.417	(55.580)	21.837
DEBÍTOS DE OPERAÇÕES COM SEGUROS E RESSEGUROS	599.292	21.368	620.660
Operações com seguradoras	20.399	2.624	23.023
Operações com resseguradoras	489.885	8.078	497.963
Corretores de seguros e resseguros	88.941	10.666	99.607
Provisões técnicas - seguros	2.657.918	36.160	2.694.078
Danos	2.598.267	14.244	2.612.511
Pessoas	57.232	19.742	76.974
Vida individual	2.139	2.174	4.313
Vida com cobertura por sobrevivência	280	-	280
Outros débitos operacionais	612.525	(28.680)	583.845
Outros débitos operacionais	46.049	(28.680)	17.369
Tributos diferidos	28.680	-	-
TOTAL PASSIVO	4.979.842	(25.543)	4.954.299

ATIVO	1º de janeiro de 2012		
	Saldos publicados anteriormente	Saldos Reclassificados	Saldos após reclassificações
CIRCULANTE	2.708.717	1.693	2.710.410
CONTAS A PAGAR	985.204	47.097	1.032.301
Impostos e encargos sociais a recolher	789.023	45.784	834.807
Impostos e contribuições	24.666	1.313	25.979
DEBÍTOS DE OPERAÇÕES COM SEGUROS E RESSEGUROS	712.849	7.680	720.529
Operações com seguradoras	113.855	(47.650)	66.205
Operações com resseguradoras	101.657	(47.650)	54.007
Corretores de seguros e resseguros	31.952	(14.168)	17.784
Provisões técnicas - seguros	30.87		

3.2.6 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são caracterizados como uma obrigação contratual de pagamento de determinada importância em moeda ou em outros instrumentos financeiros. Os passivos financeiros contemplam substancialmente obrigações com fornecedores e contas a pagar.

3.2.7 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

A provisão para riscos de crédito sobre prêmios a receber é constituída com base na parcela do prêmio que pode não ser recebida. A metodologia utilizada é descrita em Nota Técnica Atuarial específica, e leva em consideração a utilização de base histórica de prêmios a receber, vendas ou não, observados os recebimentos efetuados nos meses subsequentes, associada à expectativa de não recebimento.

Os montantes das provisões constituídas são julgados suficientes pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização de créditos e contas a receber.

3.3 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os valores de contabilização dos ativos não financeiros são avaliados a cada data de balanço para determinar se há alguma indicação de *impairment*. Caso haja tal indicação, é estimado o valor recuperável do ativo.

É reconhecida uma perda por *impairment* no montante pelo qual o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável, que é o maior valor entre o preço líquido de venda e seu valor de uso.

Uma perda por *impairment* é revertida se houver mudança nas estimativas utilizadas para se determinar o valor recuperável na extensão em que o valor de contabilização do ativo não exceda o valor que teria sido determinado, líquido de depreciação e amortização.

3.4 Salvados

Descrita em Nota Técnica, a metodologia utilizada para abertura de valor estimado relativo a salvados tem como objetivo estipular a relação entre o valor da venda de salvados em relação ao valor referencial de mercado e leva em consideração a experiência histórica da Seguradora dos últimos 24 meses.

3.5 Investimento

A participação acionária em empresa controlada é avaliada pelo método da equivalência patrimonial.

3.6 Imóveis destinados à renda

Denominação atribuída aos imóveis próprios da Seguradora cuja finalidade é obter renda através da locação destes em 40 anos. Tais imóveis destinados à renda foram registrados pelo custo histórico de aquisição menos a depreciação acumulada, calculada com base na vida útil estimada em 40 anos, e perdas por *impairment* acumuladas, quando aplicável.

3.7 Imobilizado

O ativo imobilizado é avaliado pelo custo histórico de aquisição menos a depreciação acumulada e perdas por *impairment* acumuladas, quando aplicável. O software adquirido como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil e econômica estimada de cada parte de um bem do imobilizado, compreendido substancialmente por móveis, utensílios, máquinas, equipamentos e veículos. O valor residual e a vida útil dos ativos são reavaliados, e ajustados, se necessário. O valor contábil de um item do ativo imobilizado é baixado imediatamente se o valor recuperável do ativo é inferior ao seu valor contábil.

As benfeitorias em imóvel de terceiros referem-se aos gastos realizados com instalações, melhorias e outras benfeitorias, de uso administrativo, com o objetivo de ajustá-las às necessidades de utilização da Seguradora. A amortização é calculada de acordo com o prazo determinado em contrato.

Os custos de reparos rotineiros do imobilizado são reconhecidos no resultado à medida que são incorridos.

3.8 Intangível

Gastos com desenvolvimento interno de software são reconhecidos como ativo quando é possível demonstrar sua intenção e capacidade de concluir o desenvolvimento, mensurando seu custo e a utilização dos softwares de modo que gere benefícios econômicos futuros. Os custos capitalizados de softwares desenvolvidos internamente incluem todos os custos diretamente atribuíveis ao desenvolvimento e são apresentados deduzidos da amortização acumulada gerada durante a vida útil e são testados por *impairment*, caso haja indicativo de perda.

Despesas subsequentes com softwares são capitalizadas somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico a que se referem. Todas as demais despesas são contabilizadas como despesas à medida que são incorridas. A amortização é calculada sobre o custo do ativo sendo reconhecida no resultado baseando-se no método linear a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefício econômico futuro incorporados no ativo.

3.9 Provisão para imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido foram calculados à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual que excede R\$ 240 no exercício para imposto de renda e a 15% sobre o lucro tributável para a contribuição social. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar esperado sobre o lucro tributável do período, as taxas de impostos decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação da demonstração financeira e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de vigência. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas alíquotas vigentes até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de autoridade e serão reduzidos no medida em que sua recuperação não seja mais provável.

Os ativos e passivos fiscais diferidos oriundos de tributos sobre o lucro e lançados pela mesma autoridade tributária, são compensados em que sua apresentação não seja mais provável.

3.10 Provisões técnicas e contingências

As provisões técnicas são constituídas e calculadas de acordo com as normas e determinações vigentes. No passivo circulante e não circulante as provisões técnicas de seguros estão classificadas em: (a) Danos, (b) Pensões, (c) Vida individual e (d) Vida com cobertura de sobrevivência.

3.10.1 Provisão de prêmios não ganhos - PPNG

É calculada em base "pró-rata" da soma dos prêmios retidos correspondentes ao período de cobertura do risco ainda não decorrido. O fato gerador da constituição dessa provisão é a emissão da apólice de seguros ou de um endosso que modifique o valor do prêmio. A provisão para riscos vigentes mas não emitidos (PPNG-RVNE) é calculada por método estatístico que utiliza os triângulos de *run-off* dos prêmios retidos do últimos 12 meses e o intervalo médio de tempo transcorrido entre o início de vigência do seguro e a data de emissão do apólice.

3.10.2 Provisão de sinistros a liquidar - PSL

A provisão de sinistros a liquidar é constituída por estimativa de pagamentos prováveis, determinada com base nos avisos de sinistros recebidos até a data das demonstrações financeiras. A parcela da referida provisão que se encontra em discussão judicial foi classificada no passivo não circulante. Esta provisão contempla, quando aplicável, os ajustes para o desenvolvimento agregado dos sinistros avisados e ainda não pagos, cujos valores poderão ser alterados ao longo do processo até a sua liquidação final (IBNER).

Para registro dos sinistros em discussão judicial a Seguradora aplica metodologia específica, a qual prevê a determinação dos valores de abertura considerando a melhor estimativa, conforme formulação obtida através de estudos estatísticos atuariais que levam em consideração, entre outros fatores, a correção histórica entre o valor pedido e o valor indenizado. A expectativa de salvados e ressarcimentos, quando aplicável, está registrada como ajuste de salvados e ressarcidos na PSL.

3.10.3 Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - IBNR

A provisão de sinistros ocorridos mas não avisados é constituída para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisados, sendo calculada com metodologia Chain Ladder tomando por base o desenvolvimento dos montantes de sinistros ocorridos, distribuídos pelas datas de aviso e datas de ocorrência. O cálculo desta provisão considera o histórico de sinistros ocorridos e avisados nos últimos 96 meses, anteriores ao mês base de cálculo, incluindo os casos em ação judicial.

3.10.4 Provisão de despesas relacionadas - PDR

A Seguradora constitui, de forma segregada das demais provisões de sinistros, a provisão de despesas relacionadas para a cobertura dos valores esperados decorrentes das despesas relacionadas a sinistros e benefícios.

3.10.5 Provisão complementar de cobertura - PCC

A Provisão Complementar de Cobertura (PCC) refere-se ao valor necessário para complementar as provisões técnicas, apurado no Teste de Adequação de Passivos (TAP). O TAP é elaborado utilizando métodos estatísticos e atuariais com base em considerações realistas, considerando a tábua biométrica BR-EMS ambos os sexos, *improvement* da Escala G e estruturas a termo da taxa de juros (ETTJ) livre de risco autorizada pela SUSEP. *Improvement* é uma técnica que atualiza a tábua biométrica automaticamente, considerando o aumento esperado da sobrevida futura.

3.10.6 Provisão matemática de benefícios a conceder (Vida com Cobertura por Sobrevivência)

Garante ao segurado o resgate referente ao plano contratado após o término da vigência, caso não tenha ocorrido nenhum sinistro desde que cumpridas todas as condições deste seguro e contempla a totalidade do prêmio pago, corrigido monetariamente, líquido de IOF.

3.10.7 Teste de adequação de passivos (TAP)

A Seguradora elaborou o teste de adequação de passivos para todos os contratos que atendem a definição de um contrato de seguro segundo o CPC 11 e que estão vigentes na data de execução do teste. Este teste é elaborado semestralmente e considera a soma do saldo contábil das provisões técnicas de contratos de seguro brutos de resseguro, deduzido da despesa de comercialização diferida (Custos de aquisição diferidos) e os ativos intangíveis relacionados, comparado ao valor esperado dos fluxos de caixa que decorram do cumprimento dos contratos e certificados comercializados.

O teste considerou a projeção dos sinistros e benefícios ocorridos e a ocorrer, as despesas administrativas, as despesas alocaíveis relacionadas aos sinistros, opções intrínsecas e excedentes financeiros, salvados e ressarcimentos e outras receitas e despesas diretamente relacionadas aos contratos de seguros.

Para o cálculo do valor presente dos fluxos projetados a Companhia utilizou as taxas a termo livres de risco definidas (danos) e autorizadas (vida e previdência) pela SUSEP. De acordo com a Circular 457/2012, o teste foi segmentado em fluxos de sinistros e danos.

Sendo que para danos o valor presente esperado do fluxo de caixa relativo a sinistros ocorridos, já refletido pela expectativa de despesas alocaíveis a sinistros e salvados, quando aplicável, foi comparado as provisões técnicas de sinistros ocorridos - PSL e IBNR.

O valor presente esperado do fluxo relativo a sinistro a ocorrer, relativo a apólices vigentes acrescidos das despesas administrativas e outras despesas e receitas referentes a produtos em *run-off* foi comparado a soma da PPNG e PPNG-RVNE.

Para pessoas, seguros de vida individual e vida com cobertura por sobrevivência, o teste foi realizado por tipo de risco, que entre outros inclui garantia de inflação, tábua de mortalidade, morte, invalidez e demais riscos.

Os fluxos relativos a prêmios futuros não registrados na PBNG só foram incluídos no resultado quando o resultado do valor presente foi negativo.

O resultado do teste de adequação do passivo apresentou necessidade de constituir R\$ 6,1 milhões (líquido de resseguros) referentes aos produtos de seguro de vida sem ren-unciação beneficiário etário, ressaltamos que estes produtos estão fechados a novas comercializações. Tal montante foi registrado na Provisão Complementar da Cobertura (PCC).

3.11 Provisões judiciais e ativos contingentes

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Passivos contingentes são não divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado, mas seu pagamento não for provável ou seu montante não puder ser estimado de forma confiável.

Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são divulgados nas demonstrações financeiras.

3.12 Benefícios aos empregados

As despesas com benefícios obrigatórios e espontâneos concedidos aos empregados são lançadas como despesa à medida que ocorrem.

A Seguradora é patrocinadora do plano de previdência privada, administrado por instituição de previdência contratada para esta finalidade, para seus empregados e administradores, na modalidade Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL). Trata-se de um plano de contribuição definida, que permite acumular recursos financeiros ao longo da carreira profissional do participante mediante contribuições realizadas por ele mesmo e pela empresa patrocinadora, sendo os recursos investidos em um Fundo de Investimento destinado a essa finalidade com predominância em renda fixa. Os aportes mensais são calculados com base em salário base de contribuição do participante.

A Seguradora possui programa de participação dos empregados nos lucros, conforme disposto na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, devidamente acordado com o sindicato representativo da categoria, sendo o valor correspondente registrado em "Obrigações a pagar".

O rol de benefícios contempla ainda assistência médica ou seguro saúde, plano odontológico, auxílios: alimentação, refeição, combustível, creche, casamento e natalidade, complementação ao auxílio doença, seguro de vida em grupo e assistência funeral, e são reconhecidas a medida que incorridas.

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Grupo Allianz estrutura seu gerenciamento de riscos corporativos promovendo e intensificando a disseminação de uma cultura interna voltada para a gestão de riscos. São utilizadas estruturas integradas com o objetivo de proteger a base de capital aliadas aos diversos tipos de considerações de risco de processos da gestão e processos decisórios.

A comercialização de diversos produtos de seguro torna as operações suscetíveis a riscos corporativos, exigindo constantes avaliações, monitoramentos e estabelecimentos de políticas e controles. As políticas de gerenciamento de riscos são estabelecidas para identificar e analisar os riscos potenciais que podem afetar o desempenho financeiro do Grupo, possibilitando a definição de limites de diversificações e controles apropriados para o monitoramento das condições de mercado.

O processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas da Seguradora, dentro do conceito de governança corporativa que abrange desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios e produtos na identificação, tratamento e monitoramento desses riscos.

O gerenciamento de todos os riscos inerentes às atividades de modo integrado é abordado dentro de um processo apoiado na estrutura de controles internos, auditoria interna e compliance. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que possam comprometer a adequada identificação e mensuração dos riscos.

A estrutura de gerenciamento de risco e sistema de controles internos da Seguradora segue as regras locais impostas pelas agências regulatórias e os padrões exigidos pelo Grupo Allianz. Os objetivos principais destas estruturas são de promover:

- Uma cultura organizacional de gerenciamento de risco forte que seja suportada por uma estrutura de governança corporativa;
- A aplicação e uso consistente de uma estrutura integrada de avaliação de riscos e capital com a finalidade de permitir uma gestão efetiva de capital;
- A consideração e avaliação das necessidades de capital nas tomadas de decisão;

A gestão de riscos da Seguradora é baseada na identificação, avaliação e mitigação dos riscos que possam ter um impacto significativo. Esta estrutura requer um conhecimento profundo dos principais tipos de riscos que possam afetar ou exercer alguma influência. Os principais tipos de riscos que a Seguradora, seus produtos e atividades estão suscetíveis podem ser divididos em riscos de seguros, riscos financeiros e outros riscos juntamente com suas subdivisões.

Estes três pilares fundamentais - Governança de Risco, Gestão de Risco e Gestão de Capital - da estrutura de Gerenciamento de Risco da Seguradora são descritos mais detalhadamente nas próximas seções.

4.1 Governança de risco

Uma estrutura bem definida de governança de riscos é um pilar fundamental para permitir que a estrutura de gerenciamento de risco e sistema de controles internos da Seguradora opere efetivamente. A Lei das Sociedades Anônimas define que o Conselho de Administração órgão máximo dentro de uma organização, seja responsável pela orientação geral dos negócios, eleição e destituição dos diretores (fixando suas atribuições, inclusive fiscalizando sua gestão), pela convocação de Assembleia dos Acionistas, aprovação dos relatórios, escolha dos auditores externos, dentre outras responsabilidades.

Uma vez que o volume de assuntos sob a responsabilidade do Conselho de Administração é alto, a criação de Comitês para direcionamento dos diferentes assuntos se faz necessária. Desta forma a avaliação de temas importantes torna-se ágil e retornam para o Conselho apenas para ratificação ou informação.

A estrutura de governança de gestão de risco da Seguradora segue os padrões e princípios estipulados pelo Grupo Allianz e é formada por um conjunto de comitês que possuem mandatos específicos e documentados. Estes comitês requerem um fluxo de dados e relatórios contendo informações gerenciais e de riscos que permitem aos membros tomarem decisões bem informadas e de uma forma equilibrada e assertiva.

Alguns dos principais comitês da Seguradora e suas responsabilidades são:

• O Comitê Executivo é responsável pela formulação e monitoramento da estratégia da Seguradora que é alinhada com a estratégia e com o apetite de risco estabelecido pelo Grupo Allianz;

• O Comitê de Riscos (RICO) tem como objetivo principal garantir que as estratégias e os processos da Seguradora sejam suportados por práticas adequadas de gerenciamento e monitoramento dos riscos locais, estabelecendo e mantendo um sistema efetivo de gerenciamento de riscos e assegurando o cumprimento de Políticas, Limites e *Guidelines* definidos pela Seguradora e pelo Grupo Allianz;

• O Comitê de Crise busca garantir a continuidade dos negócios da Seguradora e suas atividades essenciais, frente a situações de crise que venham a impactar a Seguradora, seus clientes e parceiros de forma significativa;

• O Comitê de Subscrição objetiva garantir que as normas, padrões e os processos de subscrição da Seguradora estejam alinhados com a estratégia aprovada pelo Comitê Executivo e com o apetite de risco estabelecido pelo Comitê de Risco;

• O Comitê de Resseguro tem como objetivo principal garantir que as normas e os processos da Seguradora em respeito a Resseguro estejam alinhados com a estratégia de resseguro aprovada pelo Comitê Executivo e com o apetite de risco estabelecido pelo Comitê de Risco;

• O Comitê de Investimento estabelece diretrizes gerais para a gestão de investimentos da Seguradora que busque maximizar a rentabilidade dos ativos objetivando a constituição de reservas, observando os fatores de risco, segurança, solvência e liquidez; e respeitando a regulamentação em vigor e em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Grupo Allianz;

• O Comitê de Reserva tem como função garantir que as reservas técnicas da Seguradora sejam discutidas, analisadas e aprovadas entre os membros instituídos por este mandato, estabelecendo e mantendo um acompanhamento efetivo sobre as respectivas constituições;

• O Comitê de Auditoria entre suas atribuições estão à avaliação da efetividade dos controles internos da Seguradora com evidênciação das deficiências detectadas através do relatório;

• O Comitê de Ética avalia periodicamente a necessidade de atualização, reformulação, modernização e cumprimento do Código de Ética da Seguradora.

4.2 Riscos de seguros

4.2.1 Riscos danos e pessoas

O risco de seguro pode ser definido como sendo o risco transferido por qualquer contrato que exista a incerteza de que o evento de seguro ocorra (sinistro) e onde haja incerteza sobre o valor de indenização. Os contratos de seguro transferem risco significativo, onde possuímos a obrigação de desembolso de benefício adicional aos nossos segurados. Desta forma todas as áreas envolvidas no processo agem ativamente sobre a gestão de riscos de seguros, definição de políticas operacionais e avaliação de processos.

O principal risco assumido é o risco de que a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos nossos segurados sejam maiores do que previamente estimados segundo a metodologia de cálculo desses passivos. A experiência histórica demonstra que quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que devemos pagar para fazer face aos eventos de sinistros.

A estratégia de subscrição visa diversificar as operações de seguros para assegurar o balanceamento da carteira e baseia-se no agrupamento de riscos com características similares, de forma a reduzir o impacto de riscos isolados. Essa estratégia é definida analiticamente em um planejamento estratégico que estabelece as classes de negócios, regiões territoriais e segmentos de mercado em que a Seguradora irá operar. Com base nas estratégias definidas, são elaboradas as políticas de aceitação e os processos de gestão de riscos dos contratos de seguros.

Como forma de diluir e homogeneizar a responsabilidade na aceitação dos riscos subscritos, a Seguradora mantém contratos de resseguro, os quais são renovados periodicamente. Os contratos de resseguros firmados consideram condições proporcionais e não proporcionais, de forma a pulverizar a exposição dos riscos isolados e dos riscos de natureza catastrófica, além das colocações de riscos facultativos para gerenciamento de risco de severidade.

As indenizações de riscos são devidas aos segurados na medida em que os sinistros ocorram e a seguradora automaticamente passa ter o dever de efetuar a indenização de todos os eventos cobertos ocorridos durante a vigência da apólice, mesmo que a perda seja descoberta após o término da vigência deste. Como resultado, os sinistros são avisados ao longo de um período, seja ele considerado de curto ou longo prazo, e parte significativa destes sinistros está relacionada à Provisão de Sinistros Ocorridos mas Não Avisados (IBNR) e/ou Provisão de Sinistros Não Substancialmente Avisados (IBNER). Ambas desenvolvem esforços para assegurarem riscos inerentes a sinistros posteriores a ocorrência do evento indenizável.

Como parte integrante do Risco de Seguro, o custo estimado de sinistros inclui despesas diretas a serem incorridas na liquidação dos sinistros. A Seguradora adota diversos procedimentos para garantir que as informações relativas à sua exposição de sinistros são adequadas. Todavia, considerando as incertezas inerentes ao processo de estimativa das provisões de sinistros, é apropriado que a liquidação final mostre-se diferente do passivo inicialmente constituído. Estas provisões incluem o IBNR, IBNER e a Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL). Entretanto, os valores de sinistros judiciais, são particularmente sensíveis à jurisdição relativa à matéria em questão.

O quadro a seguir apresenta a estrutura dos prêmios emitidos antes e após as concessões de resseguros cedidos.

AGRUPAMENTO	PRÊMIOS EMITIDOS		DE RESSEGUROS		PRÊMIOS RETIDOS		RETEÇÃO		RESSEGUROS	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Automóvel.....	1.965.303	1.744.812	(1.060)	(1.142)	1.964.243	1.743.670	100%	100%	-	-
Patrimonial.....	665.462	722.325	(304.148)	(373.654)	361.314	348.671	54%	48%	46%	52%
Responsabilidade.....	340.779	278.148	(159.780)	(78.995)	180.999	199.153	53%	72%	47%	28%
Pessoas.....	180.787	161.104	(80.035)	(88.882)	100.752	72.222	56%	45%	44%	55%
Rural.....	160.274	94.618	(7.295)	(5.911)	152.979	88.707	95%	94%	5%	6%
Demais.....	109.042	105.191	(49.252)	(37.918)	59.790	67.273	55%	64%	45%	36%
Total.....	51.373	99.064	(30.145)	(71.886)	21.228	25.478	41%	28%	59%	72%
	3.473.020	3.205.262	(631.175)	(657.388)	2.841.305	2.547.374	82%	79%	18%	21%

4.2.2 Seguro de vida

O gerenciamento dos riscos atrelados ao seguro de vida, comercializados pela Seguradora, leva em consideração, para fins de precificação, as tábuas de mortalidades aplicadas em nota técnica, reduzidas pelo repasse de resseguro. Para os riscos indenizados a parametrização de longevidade é efetuada através de sistema, sendo os estatísticos segurados e os prêmios atualizados anualmente com base na variação do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) ou na falta deste IPC/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), acumulados nos 12 (doze) meses que antecederem os 4 (quatro) meses anteriores ao do aniversário da apólice. Estes seguros, também estão estruturados no critério tarifário por idade, independente da atualização monetária prevista no item acima, os prêmios correspondentes a cada segurado são re-avaliados anualmente, na data de aniversário da apólice, de acordo com a mudança de idade do segurado. Para os seguros coletivos, são realizados acompanhamentos mensais dos resultados, objetivando neutralizar os riscos de persistência e riscos de despesas. Caracterizado por desvios durante a execução dos trabalhos são propostos ajustes nas comissões, aumento de taxas ou o cancelamento da apólice.

4.2.3 Análise de sensibilidade de sinistros

A técnica utilizada para análise de sensibilidade foi baseada nas práticas utilizadas para cenário de teste de estresse com base em simulações estocásticas. Cada percentual atribuído na análise de sensibilidade no quadro a seguir foi estabelecido conforme a referida metodologia.

Premissas	31.12.2013			
	Teste de Estresse		Impacto no Resultado e Patrimônio Líquido	
	Saldo Contábil	Saldo	Bruto de Resseguro	Líquido de Resseguro
	Bruto de Resseguro	Líquido de Resseguro	Bruto de Resseguro	Líquido de Resseguro
Aumento de 5% nos sinistros.....	(2.098.496)	(1.569.354)	(104.925)	(78.468)
Aumento de 5% das despesas com sinistros.....	(65.913)	(51.074)	(3.296)	(2.553)
Redução de 5% na recuperação de salvados.....	106.413	102.464	(5.321)	(5.123)
Redução de 5% nas receitas de ressarcimentos.....	25.001	24.870	(1.250)	(1.244)
		31.12.2012		
			Bruto de Resseguro	Líquido de Resseguro
			(2.203.421)	(1.647.822)
			(69.210)	(53.628)
			101.092	97.341
			23.751	23.626

Premissas	31.12.2012			
	Teste de Estresse		Impacto no Resultado e Patrimônio Líquido	
	Saldo Contábil	Saldo	Bruto de Resseguro	Líquido de Resseguro
	Bruto de Resseguro	Líquido de Resseguro	Bruto de Resseguro	Líquido de Resseguro
Aumento de 5% nos sinistros.....	(1.645.531)	(1.189.912)	(82.277)	(59.498)
Aumento de 5% das despesas com sinistros.....	(45.766)	(36.358)	(2.288)	(1.816)
Redução de 5% na recuperação de salvados.....	72.232	69.430	(3.612)	(3.471)
Redução de 5% nas receitas de ressarcimentos.....	17.649	14.777	(862)	(739)
			Bruto de Resseguro	Líquido de Resseguro
			(1.727.808)	(1.249.408)
			(48.052)	(38.174)
			68.620	65.959
			16.767	14.038

4.2.4 Risco de subscrição

31.12.2013				
Classes	Premissas	Saldo Contábil	Efeitos no resultado e Patrimônio Líquido	Saldo Ajustado
Ativos públicos disponíveis para venda				
Pré-fixados				
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	Aumento de 4 p.p na taxa	505.172	(25.867)	479.305
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	Aumento de 4 p.p na taxa	149.219	(12.557)	136.662
Inflação				
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	Aumento de 2 p.p na taxa COPOM	193.262	(12.322)	180.940
Pós-fixados				
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	-	52.261	-	52.261
Ativos públicos mantidos até o vencimento				
Pré-fixados				
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	Aumento de 4 p.p na taxa	180.913	-	180.913
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	Aumento de 4 p.p na taxa	153.684	-	153.684
Inflação				
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	Aumento de 2 p.p na taxa COPOM	196.602	-	196.602
Ativos privados pós-fixados				
Certificado de Depósitos	-	-	-	-
Bancários (CDB)	-	12.731	-	12.731
Debêntures	-	-	-	-
Quotas de Fundo de Investimentos	-	235.885	-	235.885
Equivalente de caixa	-	2.465	-	2.465
TOTAL		1.682.194	(50.746)	1.631.448

31.12.2012				
Classes	Premissas	Saldo Contábil	Efeitos no resultado e Patrimônio Líquido	Saldo Ajustado
Ativos públicos disponíveis para venda				
Pré-fixados				
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	Aumento de 4 p.p na taxa	582.129	(22.330)	559.799
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	Aumento de 4 p.p na taxa	330.959	(47.527)	283.432
Inflação				
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	Aumento de 2 p.p na taxa COPOM	473.394	(31.477)	441.917
Pós-fixados				
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	-	72.475	-	72.475
Ativos privados pós-fixados				
Certificado de Depósitos	-	-	-	-
Bancários (CDB)	-	11.851	-	11.851
Debêntures	-	4.961	-	4.961
Quotas de Fundo de Investimentos	-	116.706	(1.316)	115.390
Equivalente de caixa	-	139.564	(1.573)	137.991
TOTAL		1.732.039	(104.223)	1.627.816

4.3.2.2 Risco de preço
O risco de preço decorre da variação do preço de negociação de um determinado instrumento financeiro.

A Seguradora não possui exposição em ações ou outros ativos financeiros que sofriam variação de preço que não os relativos às variações de juros, conforme mencionado no item anterior. Dessa forma, o gerenciamento do risco de preços é realizado exclusivamente por meio da análise de sensibilidade de variações.

4.3.2.3 Risco de câmbio
Ocorre quando o investimento é realizado em instrumentos financeiros denominados em moeda diferente daquela em que foi aberta a conta de origem. As variações da taxa de câmbio poderão resultar em perdas no caso de haver descaçamento de saldos ativos e passivos. O controle desse risco é exercido mediante monitoramento das posições ativas e passivas em moedas estrangeiras, com o propósito de identificar o grau de exposição e descaçamento. Em 31 de dezembro de 2013 a Seguradora possui uma exposição líquida passiva em moedas estrangeiras que representava R\$ 4.359 (R\$15.951 em dezembro de 2012).

Devido ao valor ser considerado imaterial não existe a necessidade de análise de sensibilidade desse tipo de risco.

4.3.3 Risco de liquidez
O risco de liquidez é o risco no curto prazo, obrigações de pagamento correntes ou futuras não possam ser cumpridas ou cumpridas com condições alteradas. Este risco pode surgir principalmente se existir incompatibilidade entre o calendário de pagamentos e obrigações de financiamento.

Há dois fatores importantes que precisam ser analisados para permitir que o Risco de Liquidez seja bem gerenciado e mitigado: captação de ativos e passivos e monitoramento da liquidez da carteira de aplicações financeiras.

4.3.3.1 Casamento de ativos e passivos (ALM)
Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é otimizar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito.

O risco potencial do total de ativos que devem ser aplicados por tipo de papel e por prazo de vencimento são decididos e aprovados pelo Comitê de Investimentos. Esses limites são estabelecidos com o intuito de alinhar os vencimentos dos ativos financeiros com o desenvolvimento médio dos passivos da Seguradora.

A Seguradora aplica em ativos cotados por inflação, pré-fixados e pós-fixados visando à proteção pela diversificação do ativo e alinhamento com a correção do passivo que pode ser corrigido por índices variáveis.

As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são periodicamente revisadas.

Os fluxos de caixa contratuais não descontados para ativos e passivos originados pelas operações de seguro estão assim apresentados:

31 de dezembro de 2013						
	Vencidos	Sem vencimento definido	Em até 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalente de caixa	-	2.465	-	-	-	2.465
Aplicações financeiras	-	236.551	152.611	892.502	399.322	1.680.986
Disponíveis para venda	-	144.554	686.456	904.588	73.578	904.588
Títulos de renda fixa - CDB	-	-	4.674	-	-	4.674
Títulos de renda fixa - NTN-B	-	-	-	146.239	47.023	193.262
Títulos de renda fixa - NTN-F	-	-	-	149.219	-	149.219
Títulos de renda fixa - LFT	-	-	11.791	13.915	26.555	52.261
Títulos de renda fixa - LTN	-	-	128.089	377.083	-	505.172
Mantido até o vencimento	-	-	205.455	325.744	325.744	531.199
Títulos de renda fixa - NTN-F	-	-	-	153.684	153.684	317.368
Títulos de renda fixa - NTN-B	-	-	-	24.542	172.060	196.602
Títulos de renda fixa - LTN	-	-	-	180.913	-	180.913
Valor justo por meio de resultado	-	-	8.057	-	-	8.057
Títulos de renda fixa - CDB	-	-	8.057	-	-	8.057
Quotas de fundos de investimentos	-	235.885	-	-	-	235.885
Outras aplicações	-	666	-	591	-	1.257
Créditos das operações com seguros e resseguros	158.488	-	1.188.865	30.628	44.594	1.419.575
Prêmios a receber	118.222	-	917.060	30.628	44.594	1.110.504
Operações com seguradoras	37.266	-	13.892	-	-	51.158
Operações com resseguradoras	-	-	257.913	-	-	257.913
Outros créditos operacionais	-	-	4.363	4	-	4.367
Depósitos judiciais relacionados a sinistros	-	-	-	8.166	7.189	15.355
Ativos de resseguro - provisões técnicas	-	-	1.181.863	87.519	87.065	1.356.447
Custos de aquisição - diferidos	-	-	299.781	10.648	5.668	316.097
Total dos ativos financeiros	155.488	239.016	2.927.483	1.029.467	543.838	4.795.292
Provisões técnicas	-	-	3.154.888	150.936	134.948	3.440.772
Contas a pagar	-	-	184.932	12.511	9.992	207.435
Débitos das operações com seguros e resseguros	67	604.874	2.332	607.273	607.273	607.273
Operações com seguradoras	-	-	24.203	-	-	24.203
Operações com resseguradoras	-	-	471.577	-	-	471.577
Corretores de seguros e resseguros	-	-	109.094	2.332	-	111.426
Outros débitos operacionais	-	-	67	-	-	67
Depósitos de terceiros	-	-	69.997	-	-	69.997
Total dos passivos	67	4.014.691	165.779	144.940	4.325.477	4.325.477

A Administração considera, para avaliação de seu capital circulante líquido, os ativos financeiros classificados como disponível para venda e com vencimento superior a um ano, tendo em vista a liquidez imediata destes ativos.

4.3.2 Fundos de Investimento
Embora o resgate das quotas em fundos de investimento seja imediato para a Seguradora, é possível realizar a abertura conforme as classes de ativos e seus vencimentos com o intuito de medir a liquidez dos ativos que os fundos aplicam.

	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais que 5 anos	Total geral
Contas a Pagar	(47)	-	-	-	-	-	-	(47)
Tesouraria	38	-	-	-	-	-	-	38
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	-	59	-	220	4.671	670	-	5.620
Letras Financeiras (LF)	-	-	931	4.964	39.236	13.887	-	59.018
Certificado de Depósito	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancário (CDB)	5.183	20.948	10.157	14.090	6.787	1.153	-	58.318
Debêntures	3.354	2.995	13.356	508	39.177	28.569	16.311	104.270
Colas	11.133	-	-	-	-	-	-	11.133
Total	19.661	24.002	24.444	19.782	89.871	44.279	16.311	238.350

4.4 Risco operacional
O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, eficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, de eventos externos, deficiência em contratos, descumprimento de dispositivos legais, práticas comerciais inadequadas, e indenização por danos a terceiros.

Excluem-se desse conceito os riscos de risco estratégico e reputacional. O risco operacional inclui os riscos legal e de compliance. O gerenciamento do risco operacional acompanha os diversos cenários de exposição a riscos a que o Grupo está sujeito, refletindo o ambiente de negócios, o comportamento da concorrência e os compromissos com os resultados que a Seguradora possui para com os acionistas, funcionários, órgãos reguladores e sociedade.

A Seguradora tem um sistema global de monitoramento de seus riscos operacionais. A utilização de um sistema único permite um acompanhamento dos registros dos eventos e das atividades mitigadoras para evitar novas ocorrências similares. Todas as ocorrências de perdas operacionais com um valor acima de um limite estipulado (atualmente em R\$ 25) são incluídas nesse sistema de colaboração de um modelo interno de cálculo de risco operacional.

4.5 Outros riscos
As outras três categorias primárias para a identificação, avaliação e mitigação de riscos são: Risco Reputacional, Risco Estratégico e Risco de Custos.

O risco de reputação é o risco de perda direta ou perda de negócios futuros causados por uma queda na reputação da Seguradora, entre os seus stakeholders (acionistas, clientes, funcionários, parceiros de negócios ou o público em geral). Normas e políticas do Grupo devem ser seguidas por todas as empresas do mundo com o intuito de reduzir esse tipo de risco.

Existem também processos e mecanismos que permitem o monitoramento e gerenciamento dos riscos associados com a estratégia da Seguradora e os custos dessa estratégia, como o processo anual de revisão e aprimoramento do plano trienal de cada subsidiária do Grupo que incluem considerações detalhadas de custos atuais e projetados, como também níveis de solvência durante o período do plano.

4.6 Gestão de capital
O Grupo Allianz mantém um rigoroso controle de contrapartes permitidas para negociação de resseguro assim como de investimento em ativos com baixo risco de crédito. A Seguradora utiliza modelo interno para cálculo de capital econômico que está alinhado com o Modelo Interno do Grupo. Isto nos permite utilizar os fatores reduzidos conforme Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) nº 280/2013 para cálculo de Risco de Subscrição.

O percentual da margem de solvência reduziu em relação a dezembro 2012 devido a dois fatores principais. Primeiramente, o planejamento para expansão do volume de vendas realizado no ano de 2013. O segundo fator foi a inclusão do cálculo de risco operacional, de acordo com a Resolução CNSP nº 283/2013.

Os valores do capital mínimo requerido e patrimônio líquido ajustado são acompanhados mensalmente pelo Comitê de Risco, juntamente com a observância do cumprimento das políticas internas de subscrição visando um crescimento lucrativo da Seguradora. Se algum indicador financeiro ou econômico com os objetivos existem planos estratégicos de mitigação que podem ser postos em prática para preservar a saúde financeira e econômica da Seguradora.

4.6.1 Cálculo do patrimônio líquido ajustado e capital mínimo requerido
Nos termos das Resoluções vigentes na data de 31 de dezembro de 2013, as sociedades seguradoras deverão adotar o método de cálculo do patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR), que equivalente ao maior valor entre o capital base, o capital de risco e a margem de solvência. Fazendo uso da faculdade presente na Resolução CNSP nº 280 de 2013, a Seguradora se utiliza dos fatores reduzidos para risco de subscrição por dispor de um modelo interno para cálculo do capital requerido. Até que o CNSP regule o capital adicional pertinente ao risco de mercado a Seguradora está apurando o capital de risco com base nos riscos de subscrição, crédito e operacional, como demonstrado abaixo:

	31.12.2013
Patrimônio líquido	877.399
Participações societárias	163.525
Despesas antecipadas	13.588
Ativos intangíveis	43.530
Patrimônio líquido ajustado	656.756
A) 0,2 Prêmio Retido Anual Médio - Ultr. 12 m	574.350
B) 0,33 Sinistro Retido Anual Médio - Ultr. 36 m	431.844
Margem de Solvência (I) - (Maior valor de A e B)	574.350
Capital Base (II)	15.000
Capital de Risco (III)	627.850
Capital adicional de risco subscrição	562.120
Capital adicional de risco de crédito	75.661
Capital adicional de risco operacional	24.332
Correlação entre os riscos - benefício da diversificação	(34.263)
Capital Mínimo Requerido (Maior entre I, II e III)	627.850
Suficiência	28.906
% de Suficiência	104,60%

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS									
5.1 A classificação e composição dos títulos e valores mobiliários estão detalhadas no quadro a seguir:									
Títulos	31.12.2013					31.12.2012			
	Em até 1 ano ou indeterminado	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Valor Contábil	Valor ajustado	Custo	Valor Contábil/Justo	Valor ajustado	Custo
Disponíveis para venda	144.554	713.011	47.023	904.588	904.588	933.755	1.463.332	1.391.856	1.391.856
Títulos de renda fixa - CDB	4.674	-	-	4.674	4.674	4.674	4.375	4.402	4.402
Títulos de renda fixa - NTN-B	-	146.239	47.023	193.262	193.262	209.621	147.394	453.393	453.393
Títulos de renda fixa - NTN-F	-	149.219	-	149.219	149.219	153.413	330.959	298.552	298.552
Títulos de renda fixa - LFT	11.791	40.470	-	52.261	52.261	52.290	72.475	72.527	72.527
Títulos de renda fixa - LTN	128.089	377.083	-	505.172	505.172	531.199	582.129	562.962	562.962
Mantido até o vencimento	-	377.515	-	377.515	377.515	377.515	-	-	-
Títulos de renda fixa - NTN-F	-	153.684	-	153.684	153.684	153.684	-	-	-
Títulos de renda fixa - NTN-B	-	196.602	-	196.602	196.602	196.602	-	-	-
Títulos de renda fixa - LTN	-	180.913	-	180.913	180.913	180.913	-	-	-
Valor justo por meio de resultado	243.942	-	-	243.942	243.942	246.407	129.143	129.160	129.160
Títulos de renda fixa - CDB	8.057	-	-	8.057	8.057	8.057	7.476	7.483	7.483
Debênture	-	-	-	-	-	-	4.961	4.971	4.971
Quotas de fundos de investimentos	235.885	-	-	235.885	235.885	238.350	116.706	116.706	116.706
Outras aplicações	666	591	-	1.257	1.257	1.257	1.302	1.302	1.302
Subtotal	389.162	1.091.117	200.707	1.680.986	1.680.986	1.712.618	1.593.777	1.522.318	1.522.318
Fundos de investimento-equivalente de caixa	2.465	-	-	2.465	2.465	2.465	139.564	139.564	139.564
Total	391.627	1.091.117	200.707	1.683.451	1.683.451	1.715.083	1.733.341	1.661.882	1.661.882

O item de "Outras aplicações" registradas no ativo circulante contempla R\$ 666 de depósitos no IRB e no ativo não circulante R\$ 591 trata-se do resultado financeiro do Consórcio para Regularização do Mercado Segurador.

5.2 A movimentação dos títulos e valores mobiliários está assim apresentada:

Disponíveis para venda	31.12.2012				Saldo em 31.12.2012
	Aquisição	Alienação	Rendimento	Ajuste TVM	
Títulos de renda fixa - CDB	4.375	4.650	(4.732)	354	27
Títulos de renda fixa - NTN-B	473.394	27.745	(278.428)	6.912	(36.361)
Títulos de renda fixa - NTN-F	330.959	-	(150.125)	4.986	(36.601)
Títulos de renda fixa - LFT	72.475	161.105	(185.405)	4.065	21
Títulos de renda fixa - LTN	18				

10. INVESTIMENTOS, IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

10.1 A Seguradora participa no capital social da controlada Allianz Saúde S.A. e os dados estão assim apresentados:

Capital social	36.626.931
Quantidade de ações possuídas - ON	99,99000%
Percentual de participação	274.406
Total de ativos	90.798
Total de passivos líquido de provisões judiciais	20.067
Total de provisões judiciais	163.541
Patrimônio líquido	9.548
Lucro do exercício	135.366
Saldo do investimento em 1º de janeiro de 2012	2.231
Ajustes com títulos e valores mobiliários	27.267
Resultado de equivalência patrimonial	6.000
Aumento de investimento	(6.476)
Provisão de dividendos a receber	164.388
Saldo do investimento em 1º de janeiro de 2013	(6.410)
Ajustes com títulos e valores mobiliários	9.547
Resultado de equivalência patrimonial	11.000
Aumento de investimento	(15.000)
Provisão de dividendos a receber	163.525

10.2 O ativo imobilizado e os imóveis destinados à renda, classificados no grupo de investimentos, estão assim compostos:

Descrição	Taxa de Depreciação ao ano	Custo	Reavaliação	Depreciação acumulada	Total 31.12.2013
Terenos	-	3.366	9.047	-	12.413
Edificações	2 a 4%	8.064	18.946	(19.804)	7.206
Computadores e periféricos	20%	30.171	-	(12.543)	17.628
Móveis, máquinas e utensílios	10%	13.640	-	(4.184)	9.456
Equipamentos	20%	14.679	-	(5.950)	8.729
Veículos	20%	5.578	-	(2.058)	3.520
Outras imobilizações	10%	935	-	(705)	230
Benefitória em imóveis de terceiros	até 20 anos	31.602	-	(1.161)	30.441
Totais		108.035	27.993	(46.405)	89.623

10.2.1 A movimentação do ativo imobilizado e dos imóveis destinados a renda está assim apresentada:

Descrição	Saldo Residual 31.12.2012	Aquisições	Baixas	Despesa Depreciação	Saldo Residual 31.12.2013
Terenos	12.488	-	(75)	-	12.413
Edificações	7.592	-	(188)	(198)	7.206
Computadores e periféricos	6.670	13.378	(5)	(2.415)	17.628
Móveis, máquinas e utensílios	2.523	7.534	-	(601)	9.456
Equipamentos	1.483	7.993	(7)	(740)	8.729
Veículos	4.403	1.619	-	(1.227)	3.520
Outras imobilizações	109	128	-	(7)	230
Benefitória em imóveis de terceiros	266	31.067	-	(892)	30.441
Totais	35.534	61.719	(1.550)	(6.080)	89.623

A variação apresentada na linha benefitórias em imóveis de terceiros refere-se a gastos com instalações e melhorias sobre imóvel alugado que serão amortizadas de acordo com prazo estabelecido em contrato.

A depreciação sobre reavaliações, no exercício totalizou R\$ 19,8.

10.3 Intangível

Descrição	Total Custo 31.12.2012	Total Amortização 31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Sistemas de computação	44.282	(752)	43.530	11.446
Totais	44.282	(752)	43.530	11.446

A amortização dos softwares em desenvolvimento está relacionada diretamente ao prazo de sua vida útil estimada, a partir do momento em que estiver disponível para uso.

10.3.1 A movimentação do intangível está assim apresentada:

Descrição	Saldo Residual 31.12.2012	Aquisições	Baixas	Despesa Depreciação	Saldo Residual 31.12.2013
Terenos	12.488	-	(75)	-	12.413
Edificações	7.592	-	(188)	(198)	7.206
Computadores e periféricos	6.670	13.378	(5)	(2.415)	17.628
Móveis, máquinas e utensílios	2.523	7.534	-	(601)	9.456
Equipamentos	1.483	7.993	(7)	(740)	8.729
Veículos	4.403	1.619	-	(1.227)	3.520
Outras imobilizações	109	128	-	(7)	230
Benefitória em imóveis de terceiros	266	31.067	-	(892)	30.441
Totais	35.534	61.719	(1.550)	(6.080)	89.623

11. OBRIGAÇÕES A PAGAR

As obrigações a pagar, registradas no passivo circulante e passivo não circulante, estão assim compostas em 31 de dezembro de 2013:

Descrição	Vencidos	1 a 30	31 a 60	61 a 120	121 a 180	181 a 365	Mais de 365 ou s/ venc. definido	Total
Fornecedores	68	19.538	-	-	-	3	-	19.609
Despesa salvadora a venda	-	1.030	1.325	1.484	546	867	-	5.252
Prestadores de serviços	-	13.908	-	642	-	-	-	14.550
Débitos de operações bancárias	32.010	-	-	-	-	-	-	32.010
Débitos com acionistas minoritários	-	-	-	-	-	8.057	-	8.057
Participação/Gratificação a pagar	1.017	-	15.145	-	-	-	-	16.162
IOF a recolher	-	-	-	-	-	-	4.447	4.447
Despachantes	-	4.003	-	-	-	-	-	4.003
Outras obrigações a pagar	-	523	-	-	-	268	-	9.988
Totais	33.095	39.002	1.325	17.271	546	1.138	21.701	114.078

12. DÉBITOS DAS OPERAÇÕES COM SEGUROS E RESSEGUROS

As operações com seguradoras contemplam substancialmente os prêmios cedidos às congêneres e as comissões de co-seguros aceitos. As operações com corretores de seguros e resseguros contemplam comissões a pagar aos corretores por ocasião dos prêmios de seguros emitidos. As operações com resseguradoras contemplam os registros dos prêmios emitidos de resseguros cedidos, os adiantamentos de sinistros recebidos e outros débitos decorrentes dos resseguros cedidos e estão assim demonstrados:

Descrição	RESSEGUROADORAS					
	LOCAL			ADMITIDA		
	31.12.13	31.12.12	01.01.12	31.12.13	31.12.12	01.01.12
Fiscos emitidos	207.885	94.603	61.704	133.808	87.951	180.367
Riscos a liquidar	36.861	88.590	121.113	83.289	197.652	168.856
Outros débitos	1.184	766	4.001	-	18.925	-
Totais	245.930	183.959	186.818	217.097	304.528	349.223
	TOTAL					
	31.12.13	31.12.12	01.01.12	31.12.13	31.12.12	01.01.12
Fiscos emitidos	-	898	19.958	341.693	183.452	263.204
Riscos a liquidar	8.550	8.578	-	128.700	294.820	288.794
Outros débitos	-	-	-	1.184	19.691	4.001
Totais	8.550	9.476	19.958	471.573	497.963	555.999

13. DEPÓSITOS DE TERCEIROS

Contempla o recebimento antecipado de prêmios relativos a documentos em fase de emissão, créditos de prêmios e emolumentos de seguros, co-seguros aceitos e resseguro, quando não identificados no ato do recebimento.

Descrição	31.12.2013					
	1 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 120 dias	121 a 180 dias	181 a 365 dias	Mais de 365 dias
Cobrança antecipada de prêmios	1.255	354	223	107	255	594
Prêmios e emolumentos recebidos	17.394	-	-	-	-	17.394
Outros depósitos	32.259	1.360	1.801	3.665	2.409	3.321
Totais	55.908	1.714	2.024	3.772	2.664	3.915

14. PROVISÕES TÉCNICAS - SEGUROS E RESSEGUROS

14.1 A composição das Provisões Técnicas está assim apresentada por agrupamentos de ramos:

Danos e Pessoas	31.12.2013						
	Auto	Patrimonial	Transporte	Responsabilidades	Rural	Pessoas	Demais
Provisão de prêmios não ganhos	1.006.296	438.546	100.585	72.620	70.675	56.219	121.677
Provisão de sinistros a liquidar	265.410	510.839	172.563	162.782	21.563	38.431	217.411
Provisão de sinistros a liquidar - IBNER	10.126	4.738	1.134	-	319	-	183
Provisão de sinistros a liquidar - Estimativa de salvados e ressarcimentos	(15.981)	(593)	(927)	(126)	(317)	-	(36)
Provisão de despesas relacionadas	7.846	2.228	3.073	964	418	613	203
Provisão de IBNR	29.834	24.203	29.194	55.878	1.214	16.757	2.457
Provisão complementar de cobertura (PCC)	-	-	-	-	-	11.303	-
Outras Provisões Matemáticas	-	-	-	-	-	450	-
Total	1.303.531	979.961	305.622	292.118	93.872	123.773	341.895

Danos e Pessoas	31.12.2012						
	Auto	Patrimonial	Transporte	Responsabilidades	Rural	Pessoas	Demais
Provisão de prêmios não ganhos	862.343	499.021	67.063	98.385	74.762	42.582	178.221
Provisão de sinistros a liquidar	247.726	382.288	121.864	139.635	15.805	27.966	162.983
Provisão de sinistros a liquidar - IBNER	19.798	29.833	15.085	6.834	-	-	30
Provisão de sinistros a liquidar - Estimativa de salvados e ressarcimentos	(18.109)	(126)	(480)	(25)	(117)	-	(35)
Provisão de despesas relacionadas	4.666	2.475	2.597	311	141	91	149
Provisão de IBNR	26.250	38.641	20.308	32.712	1.031	18.476	6.263
Provisão para insuficiência de prêmios (*)	-	-	-	-	-	13.923	-
Outras provisões (PCP)(**)	3.219	10.640	3.324	2.931	1.507	297	3.219
Outras provisões matemáticas	-	-	-	-	-	506	-
Total	1.145.893	961.654	229.743	280.783	93.129	103.841	310.874

Danos e Pessoas	01.01.2012						
	Auto	Patrimonial	Transporte	Responsabilidades	Rural	Pessoas	Demais
Provisão de prêmios não ganhos	629.320	459.368	72.882	75.882	59.003	51.306	123.351
Provisão de sinistros a liquidar	232.979	369.775	73.482	136.721	14.763	45.760	58.071
Provisão de sinistros a liquidar - Estimativa de salvados e ressarcimentos	(12.959)	(80)	(1.067)	(23)	-	-	(39)
Provisão de despesas relacionadas	1.811	1.348	1.755	1.018	260	164	174
Provisão de IBNR	21.249	33.588	19.746	23.979	1.207	15.577	2.625
Provisão para insuficiência de prêmios (*)	-	-	-	-	-	7.998	-
Outras provisões (PCP)(**)	8.582	9.101	2.051	1.665	1.120	312	1.879
Outras provisões matemáticas	-	-	-	-	-	386	-
Total	883.501	873.100	168.849	239.242	76.353	121.503	186.061

(*) Recondicionado em 2013 na rubrica "Provisão complementar de cobertura"

(**) Saldo revertido em 2013 em abitação à Resolução CNSP nº 462/2013

14.2 Os Ativos de resseguro - provisões técnicas estão assim apresentados, por agrupamento de ramos:

Descrição	31.12.2013						
	Auto	Patrimonial	Transporte	Responsabilidades	Rural	Pessoas	Demais
Provisão de prêmios não ganhos	1.628	269.040	91.530	23.897	19.496	330	80.851
Provisão de sinistros a liquidar	1.811	419.497	110.182	81.020	7.854	6.495	204.570
Provisão de sinistros a liquidar - IBNER	3.221	3.412	286	-	78	-	44
Provisão de IBNR	1.298	15.549	15.963	34.752	54	2.857	573
Provisão complementar de cobertura (PCC)	-	-	-	-	-	5.197	-
Comissões diferidas	(272)	(22.572)	(5.595)	(2.962)	(4.302)	(43)	(9.104)
Totais de resseguro	7.498	684.926	212.366	136.707	23.180	14.836	276.934

Descrição	01.01.2012						
	Auto	Patrimonial	Transporte	Responsabilidades	Rural	Pessoas	Demais
Provisão de prêmios não ganhos	290	320.835	69.274	41.311	14.348	285	110.920
Provisão de sinistros a liquidar	2.902	291.902	22.967	79.076	7.385	8.000	480.990
Provisão de sinistros a liquidar - IBNER	192	25.798	7.381	10.227	417	375	673
Provisão para insuficiência de prêmios	-	-	-	-	-	2.000	-
Outras provisões - PCP e PDA	(420)	5.728	1.126	702	646	1	1.184
Comissões diferidas	(71)	(19.991)	(862)	(6.101)	(3.109)	(36)	(13.066)
Ativos de resseguro	2.893	624.272	99.886	125.215	19.687	10.925	148.169

14.3 A movimentação das Provisões técnicas seguros, registrada no passivo circulante e passivo não circulante, está assim apresentada:

Descrição	Saldo em 31.12.2012	Constituições	Reversões/pagamentos	Atualizações	Saldo em 31.12.2013
Provisão de prêmios não ganhos	1.782.421	325.887	(262.610)	20.920	1.866.618
Provisão de sinistro a liquidar	1.098.249	3.570.200			

Descrição	Trabalhistas		Ações cíveis		Ações sinistradas a sinistrados	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Saldo no início do período	4.507	5.356	21.159	22.871	371.705	453.082
Novo patólio no período	(1.044)	(1.495)	(2.334)	(3.778)	(70.985)	(91.630)
Novas participações no período	1.660	1.291	6.170	8.077	210.973	201.726
Baixas por extinção ou por alteração de estimativas	(352)	(653)	(4.779)	(8.428)	(133.214)	(244.447)
Altações por atualização monetária e juros	19	8	113	2.417	48.564	52.974
Saldo final do período	4.790	4.507	20.329	21.159	427.043	371.705

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
16.1 O capital social é composto por 514.517.343 ações ordinárias nominativas sem valor nominal. Em 30 de dezembro de 2013 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária que aprovou a não distribuição de dividendos relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. O excesso das reservas em relação ao capital social e a proposta de destinação do lucro líquido ajustado do exercício serão apreciados pelos acionistas em AGO.

16.2 As reservas estão assim constituídas:
16.2.1 **Reserva estatutária de retenção de lucros** - Definida em Estatuto, esta reserva é constituída através da parcela retida do lucro líquido apurado em cada exercício social, com o objetivo de preservar a manutenção do capital aplicado nos seguros da Seguradora ou para a distribuição de dividendos extraordinários.
16.2.2 **Reserva legal** - Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social de acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76, não podendo ultrapassar 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2013 o montante incluído na reserva de lucros totalizava R\$ 47.138 (R\$ 43.032 em dezembro de 2012).
16.2.3 **Reservas de reavaliação** - Constituída sobre reavaliações de bens do ativo imobilizado, anteriores a 1º de janeiro de 2008, cuja realização se dá por depreciação ou baixa dos referidos bens, líquida dos encargos tributários.

16.2.4 **Ajustes com títulos e valores mobiliários** - Resultado do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros classificados como disponíveis a venda. Em 31 de dezembro de 2013 o montante registrado nessa rubrica é de (R\$ 21.437), (R\$ 45.361 em dezembro de 2012).
17. PRINCIPAIS RAMOS DE ATUAÇÃO
17.1 Prêmios ganhos e indicadores de sinistralidade e comissionamento

Ramos agrupados	Prêmios ganhos		Índice sinistralidade (%)		Índice comissionamento (%)	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Automóvel	1.825.387	1.516.778	65%	65%	21%	22%
Patrimonial	695.393	627.779	70%	56%	18%	18%
Transporte	309.868	283.358	62%	69%	17%	17%
Responsabilidades	203.916	134.153	38%	15%	11%	13%
Pessoas	147.656	92.874	62%	30%	18%	23%
Rural	114.635	89.046	70%	50%	23%	25%
Demais	75.635	81.936	63%	174%	11%	10%
Total	3.372.490	2.825.924	64%	63%	19%	20%

16. DETALHAMENTO DE CONTAS DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	31.12.13	31.12.12
18.1 Prêmios emitidos líquidos	3.408.115	3.143.639
Prêmios diretos	3.379.632	3.087.973
Prêmios de cosseguros aceitos	129.295	78.695
Prêmios cedidos em cosseguros	(64.906)	(61.635)
Prêmios - riscos vigentes e não emitidos	(35.907)	38.594
Prêmios de retrocessões	1	12
18.2 Sinistros ocorridos	(2.164.957)	(1.770.071)
Sinistros - Direto e Cosseguro aceito	(2.219.489)	(1.619.717)
Sinistros - IBNER	55.080	(71.580)
Sinistros - Salvados	119.501	86.742
Serviços de assistência	(189.767)	(150.041)
Recuperação de sinistros de cosseguro cedido	73.961	7.096
Salvados e ressarcimentos	11.613	3.139
Varição da provisão de IBNR	(15.856)	(25.710)
18.3 Custos de aquisição	(644.358)	(556.361)
Comissões	(603.711)	(535.593)
Comissões incentivadas	(39.741)	(28.070)
Outras despesas de comercialização	(32.545)	(48.177)
Recuperação de comissões	4.065	6.214
Varição das despesas de comercialização diferidas	27.574	49.265
18.4 Resultados com resseguro (nota 19)	(148.280)	(83.093)
Recitas de resseguro	548.389	486.602
Despesas de resseguro	(696.669)	(569.695)
18.5 Outras receitas operacionais	14.923	14.872
Recuperação impostos s/ remessa de resseguros	12.991	14.144
Outras	1.931	728
18.6 Outras despesas operacionais	(49.602)	(42.734)
Cobrança e prevenção de risco	(18.871)	(16.867)
Construção	(9.721)	(6.029)
Rastreadores	(6.400)	(5.685)
Ações judiciais INSS	(3.796)	(3.394)
Provisão para riscos sobre créditos	(5.840)	(4.907)
Apólices e contratos	(2.503)	(2.576)
Ações judiciais cíveis	(1.798)	154
Lucros atribuídos	(52)	(2.682)
Outras	(621)	(748)
18.7 Despesas administrativas	(309.806)	(276.621)
Pessoal	(143.210)	(135.427)
Localização e funcionamento	(55.412)	(47.528)
Publicidade e propaganda	(55.961)	(49.676)
Serviços de terceiros	(50.773)	(40.667)
Outros	(4.450)	(3.093)
18.8 Despesas com tributos	(80.553)	(76.271)
COFINS e PIS	(56.273)	(50.535)
Impostos sobre operações de resseguros	(13.101)	(18.602)
IR s/ remessa ao exterior - serviços	(4.353)	(1.451)
Taxa de fiscalização - SUSEP	(2.818)	(2.818)
Impostos municipais	(1.552)	(740)
Demais tributos	(2.456)	(2.125)
18.9 Receitas financeiras	344.840	282.328
Operações de seguros e oscilação cambial	122.008	84.677
Juros sobre ativos financeiros disponíveis para venda	115.213	114.656
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	51.868	43.408
Juros sobre ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	21.106	18.629
Juros sobre ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado - Equivalente de caixa	4.984	16.437
Outras	6.018	4.521
18.10 Despesas financeiras	(188.598)	(145.092)
Atualização monetária provisões e operações de seguros	(104.139)	(58.673)
Ativos financeiros disponíveis para venda	(42.787)	(33.933)
Atualização monetária de outras reservas	(31.442)	(32.860)
Atualização monetária - ações cíveis	(113)	(2.418)
Atualização monetária - ações fiscais	(460)	(583)
Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado	(271)	(408)
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	(5.957)	-
Atualização monetária - ações trabalhistas	(19)	(8)
Indenização contrato de venda participação societária	(315)	(14.373)
Outras	(3.095)	(1.836)
18.11 Resultado patrimonial	12.309	29.586
Ajuste de investimentos em controlada	9.547	27.267
Receitas com imóveis de renda	2.808	2.371
Despesas patrimoniais	(46)	(52)
18.12 Ganhos e perdas com ativos não correntes	1.151	(418)
Resultado na alienação de bens do ativo não corrente	1.151	(418)

19. RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM RESSEGUROS CEDIDOS

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Prêmios	(631.715)	(657.888)
Varição das provisões técnicas	(128.107)	38.667
Recuperação de indenização	543.981	465.027
Salvados e ressarcimentos	(4.080)	(5.674)
Varição da provisão de IBNR	4.408	21.575
Comissão sobre prêmios	62.401	61.645
Varição de comissão diferida	4.832	(6.445)
Resultado com resseguro	(148.280)	(83.093)

19.2 Composição por agrupamento de ramos das despesas com resseguros cedidos:

Danos e Pessoas	31.12.2013						
	Auto	Patrimonial	Transporte	Responsabilidades	Rural	Pessoas	Demais
Prêmios	(1.056)	(292.297)	(159.780)	(80.035)	(49.252)	(7.272)	(42.023)
Varição das provisões técnicas	323	(98.262)	35.762	(41.231)	1.582	(753)	(25.508)
Comissão sobre prêmio	86	25.465	10.675	923	13.082	84	12.136
Varição da comissão diferida	(104)	5.770	(4.495)	5.344	(436)	1	(1.248)
Salvados e ressarcidos	47	(1.990)	(1.795)	(166)	(180)	-	4
Total	(704)	(361.314)	(119.703)	(115.165)	(35.204)	(7.940)	(56.639)

Danos e Pessoas	31.12.2012						
	Auto	Patrimonial	Transporte	Responsabilidades	Rural	Pessoas	Demais
Prêmios	(1.102)	(360.318)	(78.995)	(88.881)	(37.918)	(5.843)	(84.831)
Varição das provisões técnicas	1.366	12.327	(19.576)	22.950	2.919	3.972	14.709
Comissão sobre prêmio	118	28.665	3.231	7.913	9.277	82	12.359
Varição da comissão diferida	(73)	(1.872)	153	(2.204)	(757)	(6)	(1.686)
Salvados e ressarcidos	(78)	(335)	(4.914)	(38)	(233)	-	(76)
Total	231	(321.533)	(100.101)	(60.260)	(26.712)	(1.795)	(59.525)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

RENATO MASINI D'ÁVILA
Atuário MIBA nº 1250

SALVADOR APARECIDO GABRIANO
Contador CRC 1SP110631/O-0

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da Allianz Seguros S.A. é um órgão estatutário, subordinado ao Conselho de Administração, constituído conforme determinações contidas na Resolução CNSP 118/2004.
No cumprimento de suas atribuições, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o Comitê participou de reuniões com as áreas de contabilidade, de projetos, de compliance, de gerenciamento de riscos e controles internos, de sinistros, atuarial, de produtos, de resseguros e com os auditores internos e externos, conferido, por meio de diferentes fontes e informações de relatórios, as informações sobre os assuntos considerados relevantes.
Com base nas análises recebidas e nas observações efetuadas, o Comitê entende que o sistema de controles internos da Allianz Seguros é adequado ao porte e complexidade de seus negócios e avalia como eletiva a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela auditoria interna e pela KPMG Auditores Independentes.
Os trabalhos realizados pela auditoria interna e auditoria externa não apontaram falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que pudessem influir ou comprometer as informações constantes das demonstrações financeiras intermediárias.

PARECER ATUARIAL

As análises atuariais sobre as provisões da Seguradora referentes a 31 de dezembro de 2013 foram realizadas com prudência e objetividade, a partir da utilização de métodos estatísticos e atuariais relevantes, baseados em dados atualizados, informações fidedignas e considerações técnicas.
Nosso exame foi efetuado de acordo com os princípios e padrões atuariais internacionalmente aceitos e com o estabelecido pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, em particular na Circular Susep nº 272, de 22 de outubro de 2004.

Analisamos a capacidade da companhia em cumprir os seus compromissos com seus segurados. Desta forma, verificamos, por meio de Teste de Consistência, a adequação das provisões técnicas.
Para o produto de seguro vida sem reenquadramento etário, que atualmente está fechado para novas comercializações, esta seguradora constitui importância total de 6,1 milhões de reais referente à provisão complementar de cobertura (Dez/13), sendo em vista o perfeito equilíbrio da carteira em referência.
Salientamos que os resultados da Avaliação Atuarial são extremamente sensíveis às variações das hipóteses e

premissas futuras nos cálculos. Assim modificações futuras desses fatores implicarão em variações substanciais nos resultados finais.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2014.

Renato Masini d'Ávila
Atuário - MIBA nº 1250

Agustín de La Cuerda Garcimartín
Diretor-Técnico

COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê analisou procedimentos relacionados com o processo de preparação das demonstrações financeiras e notas explicativas, bem como das práticas contábeis relevantes utilizadas na elaboração das mesmas, verificando que estão alinhadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.
Com base nas revisões e discussões acima referidas, o Comitê de Auditoria recomenda ao Conselho de Administração da Allianz Seguros S.A. a aprovação das demonstrações financeiras auditadas, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2014.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Allianz Seguros S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2014.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Antonio Rodrigues Alfredo
Contador CRC 1SP252419/O-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e acionistas da Allianz Seguros S.A.
São Paulo - SP

em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

premissas futuras nos cálculos. Assim modificações futuras desses fatores implicarão em variações substanciais nos resultados finais.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2014.

Renato Masini d'Ávila
Atuário - MIBA nº 1250

Agustín de La Cuerda Garcimartín
Diretor-Técnico